

SENTIDOS SOBRE O CUIDADO DA SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA DE MULHERES CISGÊNERAS LÉSBICAS: EFEITOS DA INVISIBILIDADE

Maria Clara Góes Silva¹

Esta pesquisa objetivou compreender os sentidos produzidos por mulheres cisgêneras que se relacionam afetiva e sexualmente entre si e que se identificam como lésbicas, sobre a saúde sexual e reprodutiva no contexto de invisibilidade da sua orientação sexual e os efeitos para o cuidado. Para tanto, o estudo se amparou teórico-metodologicamente na Psicologia Social Construcionista e em pensadoras feministas (Adriene Rich, Audre Lorde, Carole Pateman, Cecília Sardenberg, Dedê Fatumma, Donna Haraway, Gloria Anzaldúa, Joan Bordo, Joan Scott, Judith Butler, Jurema Werneck, Monique Wittig, dentre tantas outras). Detidamente, demos enfoque nas experiências em consultas ginecológicas, na busca pelo cuidado da saúde sexual e reprodutiva; analisamos de forma interseccional tais relatos, em relação à orientação sexual e ao cuidado, identificando, assim, as concepções de saúde sexual para essas mulheres. Entrevistamos cinco mulheres de diferentes idades, raças/cor, corpos e performances. Utilizamos um roteiro de perguntas abertas sobre as temáticas escolhidas para as conversas, de modo a estimular a fala livre, espontânea, privilegiando uma abordagem dialógica na relação entre as participantes e a pesquisadora. Os encontros foram gravados em áudio, transcritos integralmente e analisados a partir da análise categorial temática. Para melhor compreensão, dividimos os resultados em duas grandes categorias: corpo e cuidado, considerando os fragmentos dialógicos das entrevistas. Ademais, utilizamos desenhos autorais produzidos pela pesquisadora com o intuito de expressar e fixar as entrevistas no processo da análise e produção dos resultados. Apresentamos nos resultados e discussões os sentidos atribuídos pelas mulheres cisgêneras lésbicas sobre a busca ao cuidado à saúde sexual e reprodutiva, sendo eles: tensão, constrangimento, evitação, vergonha e medo. As participantes descreveram a presunção da heterossexualidade compulsória sob seus corpos nas consultas como falta de preparo e escuta em exames realizados, além de ausência de prescrição de procedimentos diagnósticos, o que acarretou adoecimentos físicos e impactos psicológicos na busca pelo cuidado. Visualizamos a

¹ Mestre do Curso de Mestrado Acadêmico em Psicologia. Resumo expandido fruto da Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-graduação em Psicologia, Instituto de Psicologia e Serviço Social, Universidade Federal da Bahia. Bolsista CAPES., contato: psimariclaragoes@gmail.com;

elaboração de estratégias de enfrentamento, no entanto, evidenciou-se os efeitos nefastos da invisibilidade ressaltados por muitas experiências compartilhadas pelas participantes. Sublinhamos também as singularidades das experiências dessas mulheres, sob a perspectiva interseccional, mais detidamente nas questões de raça e performance feminilizada, ou não, questões relacionadas à gordofobia e idade. Concluímos que os sentidos apareceram no caminho que o cuidado à saúde sexual e reprodutiva dessas mulheres lésbicas promoviam: tensão, vergonha, culpa, medo, constrangimento, trauma e posturas médicas irresponsáveis, violentas, e embebidas de preconceito, estigmatização, e para com as mulheres negras deste estudo, particularmente, racistas. A função política deste estudo aponta para o direito sexual e reprodutivo de mulheres lésbicas, sobretudo, e na apostila que essas desfrutem de uma vida sexual ativa, responsável e tranquila. É também um indicativo urgente que outros métodos de atenção à mulheres cisgêneras, surjam, consistentes às suas práticas, e consequentemente, possam ter acesso à prevenção das infecções sexualmente transmissíveis e demais enfermidades. É indispensável que o cuidado à saúde sexual e reprodutivo seja incentivado, visto que os adoecimentos também impactam a saúde das mulheres lésbicas.

Palavras-chave: mulheres cisgêneras, lésbicas, saúde sexual e reprodutiva, cuidado, invisibilidade.

REFERÊNCIAS

- Amorós, C. (2000). **Feminismo y filosofía**. Madri: Editorial Síntesis.
- Andrade, J., et al. (2020). Vulnerabilidade de mulheres que fazem sexo com mulheres às infecções sexualmente transmissíveis. **Ciência & Saúde Coletiva**, 25(10), 3809–3819.
- Ayres, J. R. C. M., et al. (2003). O conceito de vulnerabilidade e as práticas de saúde: novas perspectivas e desafios. In **Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências** (Vol. 2, pp. 121–144).
- Barbosa, R. R. S; Silva, C. S.; Sousa, A. A. P (2021). Vozes que ecoam: racismo, violência e saúde da população negra. **Espaço temático: violência, saúde e classes sociais**. R. Katál., Florianópolis, v.24, n. 2, p. 353-363, maio/ago. 2021 ISSN 1982-025 DOI:
- Beauvoir, S. D. (1980). *O segundo sexo*, viI, II. Tradução Sérgio Milliet. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 9.
- Brasil. (2013). Cadernos de atenção básica: saúde sexual e saúde reprodutiva. Ministério da Saúde.

Brasil. M. S. 2011, Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. 1(2). Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_mulher_principios_diretrizes.pdf.

Butler, J. (2003). **Problemas de Gênero: feminismo e subversão da identidade**; Trad. Renato Aguiar, 8.

Butler, J. (2020). **Corpos que importam: os limites discursivos do "sexo"**. São Paulo: n-1 edições..

Cavalcante, D. R., Ribeiro, S. G., Pinheiro, A. K. B., Soares, P. R. A. L., Aquino, P. S., & Chaves, A. F. L. (2022). Sexual practices of women who have sex with women and condom use. Revista Rene, 23, e71297. <https://doi.org/10.15253/2175-6783.20222371297>

Conselho Nacional de Saúde. (2012). Resolução nº 466/2012 - Resolve aprovar as seguintes diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Recuperado de <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>

Conselho Nacional de Saúde. (2016). Resolução nº 510/2016 - Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana. Recuperado de conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf

Crenshaw, Kimberlé W. (2002). “Documento para o Encontro de Especialistas em Aspectos da Discriminação Racial Relativos ao Gênero”. **Estudos Feministas**, ano 10, nº 1/2002, pp. 171-188.

Fatumma, D. (2023). Lesbiandade (1^a ed.). São Paulo: Jandaíra. (Feminismos Plurais; Coordenação de Djamila Ribeiro).

Galindo, Wedna Cristina Marinho, Francisco, Ana Lúcia, & Rios, Luís Felipe. (2015). **Reflexões sobre o trabalho de aconselhamento em HIV/AIDS**. Temas em Psicologia, 23(4), 815-829.

Gaspodini, I. B., & de Jesus, J. G. (2020). Heterocentrismo e ciscentrismo: **Crenças de superioridade sobre orientação sexual, sexo e gênero**. Revista Universo Psi, 1(2), 33–51.

Goldani, Ana Maria (2010) Desafios do “preconceito etário” no Brasil em Dossiê: “De uma geração a outra: a dimensão educativa dos processos de transmissão intergeracional” no Brasil”Educ. Soc., Campinas, v. 31, n. 111, p. 411-434, abr.-jun. 2010 Disponível em

Grosfoguel, R. (2016). A estrutura do conhecimento nas universidades ocidentalizadas: racismo/sexismo epistêmico e os quatro genocídios/epistemicídios do longo século XVI. *Sociedade e Estado*, 31(1), 25–49.

Guimarães, A. N., et al. (2019). Narrativas de jovens em relacionamentos homossexuais sobre sua trajetória e implicações para a saúde mental. *Escola Anna Nery*, 23(1), e20180240.

Haraway, D. (2000). Manifesto ciborgue. In **Antropologia do ciborgue** (pp. 33–118). Belo Horizonte: Autêntica.

Haraway, D. (2009). Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial. **Cadernos Pagu**, (5), 7–41. Disponível em <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cadpagu/article/view/1773>

Haraway, D. (1995). Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial. **Cadernos Pagu**, (5), 7–41.

Jaggar, A. M., Bordo, S. R., & de Freitas, B. L. (1997). Gênero, corpo, conhecimento. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos.

Lima, M. A. S. de, & Saldanha, A. A. W. (2020). (In)visibilidade lésbica na saúde: Análise de fatores de vulnerabilidade no cuidado em saúde sexual de lésbicas. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 40, e202845.

Lorde, A. (2019). Irmã outsider: ensaios e conferências. Belo Horizonte: Autêntica Editora.

Mayorga, C. (2013). Sobre mulheres, Psicologia, profissão e a insistente ausência das questões raciais. In *Psicologia: Uma profissão de muitas e diferentes mulheres* (p. 173).

Mellado, Luz Sanchez (2015). “Mulheres tarja preta” por Luz Sanchez Mellado publicado em 14 de dezembro de 2015 https://brasil.elpais.com/brasil/2015/11/07/sociedad/1446904697_210743.html, Acesso em 21/08/2023.

Menegon, V. M., & Spink, M. J. (2013). A pesquisa como prática discursiva. In *Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano: aproximações teóricas e metodológicas* (pp. 42–70). São Paulo: Editora Cortez.

Milanez, L. de S., et al. (2022). Saúde de lésbicas: experiências do cuidado das enfermeiras da atenção básica. *Ciência & Saúde Coletiva*, 27(10), 3891–3900.

Nascimento Ferreira, E. do, et al. (2018). Diversidade de gênero e acesso ao Sistema Único de Saúde. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, 31(1), 1–10.

Negreiros, F. R. N. de, et al. (2019). Saúde de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais: da formação médica à atuação profissional. **Revista Brasileira de Educação Médica**, 43(1), 23–31.

Neto, A. (Cazuza) & Frejat, R. (1988). Malandragem [Gravado por Cássia Eller]. In Cássia Eller [LP]. Rio de Janeiro. 1994.

Nogueira, C. (2001). Construcionismo social, discurso e gênero; Psicologia, volume XV (1), pp - 43-65.

Orcasita, L; Palma, Diana y Munévar, J. (2013). Percepción de riesgo frente al VIH: estudios en mujeres homosexuales. **Revista de Psicología Universidad de Antioquia**, 5 (2), 63-79

Palma, D. M., & Orcasita, L. T. (2019). Discursos de profissionais da saúde sobre a saúde sexual de mulheres lésbicas e bissexuais. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, 23, e170329.

Pateman, C. (1993). O contrato sexual / Carole Pateman; tradução Marta Avancini. Paz e Terra, 1(2).

Pinheiro, O.G. (2013). Entrevista: uma prática discursiva. In: Mary J. Spink (Org.), Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano (pp. 156-187). Centro edlstein de pesquisas sociais.

Pinheiro, O. G. (1999). Entrevista: uma prática discursiva. In Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano: aproximações teóricas e metodológicas (Vol. 3, pp. 183–214).

Preciado, Paul B (2022). Eu sou o monstro que vos fala. Relatório para uma academia de Psicanalistas / Paul B. Preciado; tradução Carla Rodrigues – 1 edição - : Rio de Janeiro; Zahar

Revista Super Interessante (2010) “Nação Rivotril”
<https://super.abril.com.br/saude/nacao-rivotril> Redação Revista Super Interessante, publicado em 2010, atualizado em 2022 Acesso em 21/08/23

Rich, Adrienne (1980). Compulsory Heterosexuality and Lesbian Existence, em Blood, Bread and Poetry: Selected Prose 1979 – 1985, publicado originalmente por W. W. Norton e Company, Inc. Tradução Angélica Freitas e Daniel Luhman, 2019. Editora A Bolha.

Rich, A. (1994). Blood, bread, and poetry: Selected prose 1979-1985. New York: W.W. Norton & Company.

Rodrigues, JL. (2011). Estereótipos de gênero e o cuidado em saúde sexual de mulheres lésbicas e bissexuais. São Paulo: Faculdade de saúde pública, Universidade de São Paulo.

Saffioti, H.I.B. (2015). Gênero, patriarcado e violência. – 2 edição. São Paulo. Expressão Popular. Perseu Abramo.

Sales Sala Gomes, E. (2020). Aspectos teórico-metodológicos e éticos na pesquisa qualitativa em psicologia social de base construcionista. *Quaderns de Psicologia*. 22(3).

Sardenberg, C. M. B. (2002). Da crítica feminista à ciência a uma ciência feminista?

Scott, J. (1999). Experiência. In A. L. da Silva, M. C. de Souza Lago, & T. R. O. Ramos (Eds.), *Falas de Gênero: Teorias, análises, leituras* (pp. 21–55).

Senklub (2023). Rivotril: tudo que você queria saber” Link disponível em <https://zenklub.com.br/blog/para-voce/rivotril-clonazepam/> Acesso em 23 de agosto de 2023.

Silva, A. N. da, & Gomes, R. (2021). Acesso de mulheres lésbicas aos serviços de saúde à luz da literatura. *Ciência & Saúde Coletiva*, 26(supl. 3), 5351–5360.

Spink, M.J.P. & Menegon, V.M. (2013). A pesquisa como prática discursiva: superando os horrores metodológicos. In: Mary J. Spink (Org.), **Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano** (pp. 42-70). Centro edlstein de pesquisas sociais.

Spink, M. J. (2010). Linguagem e produção de sentidos no cotidiano (72 p.). Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais. Disponível em: SciELO Books. <https://doi.org/10.7476/9788579820465>

Spink, P.K. (2003) Pesquisa de campo em Psicologia Social: uma perspectiva pós-construcionista. *Psicol. Social.*

15(2).<https://www.scielo.br/j/psoc/a/nSkXqD7jKvgdrTFYGmTF8gP/abstract/?lang=pt>

Spink, P. K. (2003). Pesquisa de campo em psicologia social: uma perspectiva pós-construcionista. *Psicologia & Sociedade*, 15, 18–42.

Swan, T. (2010). Desfazendo o “natural”: a heterossexualidade compulsória e o continuum lésbico. *Bagoas* 05, 45-55.

Valadão, R. C. & Gomes, R. (2011). A homossexualidade feminina no campo da saúde: da invisibilidade à violência. *Physis*, 21(4), 1451-1467.

Vinuto, J. (2014). A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. *Temáticas*, 22(44), 203–220. <https://doi.org/10.20396/tematicas.v22i44.10977>

Vírus HTLV resgatado em site da Secretaria de Saúde do Estado da Bahia - SESAB: <https://www.saude.ba.gov.br/temasdesaude/htlv/#:~:text=O%20HTLV%20%C3%A9%20um%20v%C3%ADrus,grande%20desafio%20para%20a%20ci%C3%A1ncia.> Acesso em 21/08/2023

Werneck, J. (2016). Racismo institucional e saúde da população negra. *Revista Saúde e Sociedade*, 25(3), 535–549. <https://doi.org/10.1590/S0104-129020162610>



- Wittig, M. (1992). *The Straight Mind and Other Essays*. Boston: Beacon Press.
- YBMUSIC. (2024). Luedji Luna - Um Corpo no Mundo [Áudio]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=V-G7LC6QzTA>. Acesso em: 01 de dezembro de 2024.